

Uma Homenagem aos Pais! Ao Pai de Muitos Bebês no Brasil!

Pai, Padre, Père, Father, Baba, Vater, Pater .. São tantas as línguas pronunciando tal palavra e, em cada uma, quanta simplicidade/força nela se encerra! Na medida em que acompanha o ser humano desde sua concepção ela é intrínseca ao sujeito, faz parte de sua natureza, ocorrendo no nascimento, o marco de seu *imprint* no psiquismo do pequeno ser. A percepção já registrou através dos olhos, ouvidos, paladar, tato e de sensações cenestésicas que acompanham o ritmo de um coração, a existência deste que se chama Pai. Mesmo quando ausente a mãe o introduz (adequada ou inadequadamente, direta ou indiretamente) no mundo do filho.

Papa! Papi! Papai! Pai! Paiee! Paizinho! Papaizinho! Quantas são as formas de chamar numa mesma língua um mesmo sujeito e numa mesma fase de vida! Quantos são os significados para cada um de nós?! Sejamos filhos monolíngües ou polilíngües! Mas com certeza, para todos, ele existe na presença ou na ausência física ou afetiva. Para a maioria dos sujeitos foi a mãe ou alguém substituto que inaugurou no psiquismo do pequeno ser a palavra pai.

Muitos de nós vamos da fase do balbucio à adulta dirigindo e pronunciando nossa palavra singela a esse alguém especial, ou substituto, outros deixaram de fazê-lo em etapa precoce da vida, mas sempre, e aqui não importa a fase, é com muito sofrimento que passamos a nunca mais dirigir a palavra singela ou nunca a ter dirigido àquele que também nos introduziu no mundo.

Numa época onde as identidades são dinâmicas e em constante transformação, o sexo biológico não garante o gênero, independente do sexo, temos hoje, o *pai-mãe* (ele dá o limite, mas também acolhe) e a *mãe-pai* (ela acolhe e também dá o limite).

Um pai pode ser mãe e esta última pode ser pai, assim também pode ser a escola, a sociedade. Estas têm ocupado um pouco o lugar de um ou de outro. Todos nós, onde estivermos, somos responsáveis não somente por nossos filhos biológicos ou adotados, mas por todo aquele pequeno ser a quem nos vincularmos investindo afeto.

Assim como, sem nos reportarmos a Grécia Antiga, surgiu o dia das mães devido a ausência da figura materna, mãe da americana Ana Jarvis, em 1904 (ou 1905 para outras fontes), na Virgínia Ocidental, surgiu o dia dos pais em 1909, em Washington. Sonora Louise Dodd filha do veterano da Guerra Civil John Bruce Dodd, quis um dia especial para homenagear seu pai, aquele que com a ausência da esposa, após o parto do sexto filho, criou sozinho a todos. Já adulta Sonora sentia-se orgulhosa do pai ao vê-lo superar a ausência materna e todas as dificuldades daí decorrentes. Ele foi destemido e amável! (Portanto, um *pai-mãe*!) Como o pai, nascera no mês de Junho, Sonora escolheu celebrar o primeiro Dia dos Pais em Spokane, Washington, em 19 de junho de 1910.

Em 1924 o presidente Calvin Coolidge, apoiou a idéia de um Dia dos Pais nacional e, finalmente, em 1966, o presidente Lyndon Johnson assinou uma proclamação presidencial declarando o terceiro Domingo de Junho como o Dia dos Pais.

E no Brasil? Quando foi oficializado? No Brasil, quem importou a data foi o publicitário Sylvio Bhering. Instituiu no dia 14 de Agosto de 1953 o Dia dos Pais, período que coincidiu com o de São Joaquim, patriarca da família, atualmente comemorado no 2º domingo do mês de agosto.

Após **cem** anos homenageando aos Pais (1909-2009), após **dez** homenageando os Bebês na Semana Internacional em Canela, nos vemos hoje homenageando o Pai dos Bebês do Brasil, nosso representante aqui e no exterior! **Salvador Célia** marca sua ausência no dia **dez de julho de 2009**.

Se um dia Ana Jarvis e Sonora Dodd lutaram por causa tão nobre e, movidas por sofrimento/ausência de quem tanto admiravam, alcançaram tamanha dimensão em termos de tempo (um século se passou) e espaço (internacionalmente é comemorado o Dia das Mães e dos Pais), nós cidadãos engajados nas causas dos Bebês estamos convidados ao desafio de transformar a ausência de quem tanto admiramos, em presença dos ensinamentos por ele transmitidos. Convido a todos que decodificam o *mamanhês* e o *papaiês* a levar adiante o espaço do **Bebê Cidadão** marcado no calendário dos gaúchos/Brasil por **Salvador Célia!**

Desejo, sinceramente, que a luz de sua ausência fortaleça nossa rede transdisciplinar, a transformando em uma rede de apego seguro. Assim, seremos mais fortes e lúcidos para, simultaneamente, enfrentar as adversidades do séc. XXI e brindarmos **o séc. dos Bebês!**

Obrigada Salvador!

Lúcia Grigoletti /psicanalista

Pelotas, 09/08/2009 - RS